

## **ASSOCIAÇÃO INTEGRA BRASIL: apresentação e esclarecimentos a população geral.**

A Integra Brasil – Associação Brasileira de Integração Sensorial, Processamento e Práxis é uma organização composta por terapeutas ocupacionais dedicados à formação e educação continuada na área da Integração Sensorial. Seu objetivo é preencher uma lacuna significativa no Brasil, promovendo, divulgando, estudando e pesquisando a teoria de Integração Sensorial de Anna Jean Ayres.

Essa abordagem terapêutica tem um impacto transformador, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de pessoas de todas as idades que enfrentam desafios sensoriais no dia a dia. Ao disseminar os princípios fundamentais dessa teoria no contexto brasileiro, a Associação Integra Brasil fortalece o campo da Terapia Ocupacional e promove avanços nos serviços de saúde e educação no país.

A Associação Integra Brasil tem como objetivo ser referência nacional na promoção da teoria de Integração Sensorial, sendo reconhecida pelo compromisso com a excelência, inovação e ética profissional, tornando essa abordagem amplamente compreendida, valorizada e acessível a todos que necessitam, contribuindo para um Brasil mais equitativo e integrado.

### **Nosso propósito: a Integração Sensorial.**

A Integração Sensorial (IS) é uma teoria e metodologia de intervenção da Terapia Ocupacional, desenvolvida nos anos 1960 pela Dra. Anna Jean Ayres (1920-1988), Terapeuta Ocupacional, psicóloga educacional e neurocientista. Seus estudos forneceram a base para compreender e tratar as Disfunções de Integração Sensorial (DIS), que afetam crianças e adolescentes com dificuldades neurológicas e de aprendizagem. Dra. Anna Jean Ayres iniciou e desenvolveu seus estudos sobre a Integração Sensorial na University of Southern California Department of Occupational Science (USC), onde lecionou e foi reconhecida como professora emérita da mesma Universidade.

O conceito de IS de Ayres inclui uma teoria, um modelo de avaliação e uma metodologia de intervenção, formando um quadro de referência. Dra. Ayres definiu a Integração Sensorial como o processo neurológico pelo qual o cérebro organiza e interpreta os estímulos sensoriais, possibilitando respostas apropriadas ao ambiente. Esse processo permite que os sentidos (visão, audição, tato, olfato, gosto, movimento, gravidade e posição) forneçam informações essenciais sobre o corpo e o meio externo, tornando viáveis ações e atividades diárias.

A IS auxilia na organização do processamento da informação sensorial e é fundamental para o desenvolvimento, o aprendizado e o comportamento. Seus principais aspectos incluem:

- Processo neurológico inconsciente, que ocorre automaticamente.

- Organização e interpretação das sensações do ambiente e do corpo.
- Classificação e filtragem das informações sensoriais, priorizando as mais relevantes.
- Promoção de respostas adaptativas adequadas às situações vividas.
- Base para o aprendizado acadêmico, comportamento social e desenvolvimento motor.

A Integração Sensorial está indicada para o tratamento de pessoas que apresentam disfunções de processamento sensorial e práxis, comumente associado aos diagnósticos de Transtornos Neurológicos e Síndromes diversas, Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), Transtornos do desenvolvimento da coordenação (TDC), Transtornos do Processamento Sensorial (TPS) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Importante ressaltar que pessoas neurotípicas também podem apresentar quadros de TPS. Na ocorrência de disfunções sensoriais significativas, a avaliação e intervenção da Integração sensorial é extremamente necessária para garantir o desenvolvimento de habilidades sensório motoras, da práxis (atividades da vida diária, lúdicas e escolares) e para o engajamento social e emocional.

É fundamental destacar que a avaliação e intervenção devem ser realizadas por terapeutas ocupacionais capacitados na abordagem, a fim de garantir a eficácia e segurança do tratamento. Neste sentido, é importante frisar ainda que atividades sensoriais avulsas, sem embasamento teórico e planejamento clínico, não caracterizam a intervenção em Integração Sensorial, podendo inclusive gerar resultados adversos.

Os princípios estabelecidos por Anna Jean Ayres seguem sendo o alicerce da prática da Integração Sensorial até os dias atuais. Sua teoria fundamenta a compreensão e a intervenção nas disfunções sensoriais, orientando terapeutas ocupacionais na promoção do desenvolvimento, da participação e da melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes e adultos que enfrentam desafios no processamento sensorial e práxis.

Este documento visa nortear terapeutas ocupacionais quanto aos caminhos formativos éticos e qualificados para atuação com Integração Sensorial no Brasil, frente à multiplicidade de cursos e formações disponíveis, nem sempre alinhadas aos princípios originais da abordagem de Anna Jean Ayres.

### **Cenário sobre o ensino da Integração Sensorial no Brasil**

O ensino básico da teoria da Integração Sensorial e dos princípios de tratamento fazem parte dos currículos de graduação dos terapeutas ocupacionais, todavia, a graduação não os habilita para a clínica da IS. Para adquirir uma habilitação básica em IS é necessário ingressar em formações complementares por meio de cursos de extensão ou pós-graduação, prática supervisionada e educação continuada. A abordagem em Integração Sensorial de Ayres é complexa e requer formação continuada, reflexão clínica e supervisão técnica constante por parte dos terapeutas.

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO regularizou a prática no país através de dois pareceres: A **RESOLUÇÃO COFFITO nº 483 de 03/07/2017** reconhece a Integração Sensorial como um recurso terapêutico da Terapia Ocupacional e define o uso da Integração Sensorial como sua atribuição, estabelecendo diretrizes para sua aplicação. E o **ACÓRDÃO COFFITO nº 821 de 31/10/2025** conclui que a Integração Sensorial de Ayres, por se caracterizar como **método exclusivo da Terapia Ocupacional, somente pode ser aplicada por terapeutas ocupacionais com formação específica no referido método, por meio de curso teórico-prático com carga horária mínima de 100 (cem) horas.**

O COFFITO é o único órgão responsável por regulamentar a prática clínica dos Terapeutas Ocupacionais brasileiros, e **qualquer informação diferente do que prevê o referido Conselho Federal não tem valor legal e normativo.** É necessária atenção a este ponto visto que **instituições e grupos internacionais estão manipulando e deturpando tais critérios com mero objetivo mercadológico. Indicação de cursos específicos não fazem parte das obrigações regidas pelo COFFITO.** Por tanto, aqueles que buscam se beneficiar (diretamente ou indiretamente), com **indicações exclusivas de certificações e cursos, de forma a alterar os parâmetros estabelecidos pelo COFFITO,** estão agindo de forma arbitrária, sendo esta atitude passível de denúncia. **Associações, médicos, convênios e planos de saúde, precisam de atenção especial para evitar o aditamento de informações equivocadas, o que pode prejudicar a população terapêutica e seus pacientes.** Essa postura mercadológica confunde a população, prejudicando a todos os envolvidos: do profissional qualificado ao paciente que precisa receber o tratamento. É preciso respeitar e acatar o parecer do COFFITO e sua autoridade regulamentar. A Associação Integra Brasil também pretende lutar pelos direitos dos terapeutas ocupacionais qualificados em IS, para que tenham sua liberdade profissional de atuação garantida, e para que não sofram discriminação ou exclusão por parte de instituições/empresas que divulgam informações equivocadas ou mentirosas, cerceando os direitos profissionais, desqualificando o que rege o conselho, e por fim, prejudicando o desenvolvimento dos pacientes.

Isso posto, buscando mitigar um dos inúmeros ruídos causados por instituições e profissionais tendenciosos, esclarecemos que o método recebe o nome de **“Integração Sensorial”**, cuja única criadora é a Dra. **Anna Jean Ayres.** Não existe Integração Sensorial se não a de Anna Jean Ayres.

A Associação Integra Brasil acredita na importância de que profissionais de outras áreas conheçam os conceitos fundamentais da IS, de modo a **favorecer encaminhamentos apropriados ao terapeuta ocupacional.** Qualquer profissional pode e deve conhecer os conceitos básicos da Integração Sensorial de Anna Jean Ayres, contudo **a Terapia de Integração Sensorial é exclusiva dos Terapeutas Ocupacionais.** Cabe ao terapeuta ocupacional com formação em Integração Sensorial avaliar, prescrever e intervir de acordo com as disfunções e demandas sensoriais que cada um de seus pacientes apresenta.

Considerando a complexidade da abordagem em Integração Sensorial de Anna Jean Ayres e seu impacto direto no desenvolvimento, participação e qualidade de vida das pessoas atendidas, a Associação Integra Brasil propõe uma estrutura orientadora de formação para terapeutas ocupacionais. Essa estrutura visa apoiar a construção de competências clínicas progressivas e qualificadas, respeitando os princípios teóricos, os fundamentos neurofuncionais, a prática baseada em evidências e os critérios éticos da profissão. A proposta oferece um norte para a escolha consciente de cursos, experiências clínicas e supervisões, contribuindo com a consolidação do raciocínio clínico e com a segurança na prática da IS no Brasil.

### **Proposta Ética e Inclusiva de Formação em Integração Sensorial para o Brasil**

A proposta de formação em Integração Sensorial apresentada pela Integra Brasil foi cuidadosamente elaborada para atender às especificidades do contexto brasileiro, reconhecendo a pluralidade regional, as demandas sociais e as condições práticas enfrentadas pelos terapeutas ocupacionais em nosso país. Mais do que replicar modelos internacionais, buscamos desenvolver um percurso formativo que respeite a diversidade dos ambientes clínicos e educacionais, valorizando a construção progressiva de competências técnicas, éticas e reflexivas.

Esta proposta enfatiza a importância da flexibilidade na organização dos conteúdos e metodologias, sem jamais renunciar à fidelidade científica à abordagem de Anna Jean Ayres, da qualidade dos processos avaliativos e interventivos, e do compromisso com a promoção da participação e da autonomia dos usuários da Terapia Ocupacional. Ao adotar essa perspectiva, a Integra Brasil reforça seu papel como promotora de uma formação inclusiva, que contribua para o fortalecimento da profissão e para a ampliação do acesso a intervenções baseadas em evidências, relevantes e contextualizadas.

A Associação Integra Brasil reconhece as certificações nacionais e internacionais e os cursos de pós-graduação aprovados pelo MEC como importantes para o aprimoramento técnico em Integração Sensorial, mas ressalta que limitações geográficas, econômicas e institucionais não invalidam trajetórias formativas baseadas em cursos de extensão, supervisões qualificadas e experiência clínica consistente. Valoriza práticas fundamentadas na fidelidade teórica à abordagem de Ayres, na supervisão clínica, nas evidências científicas e no compromisso ético, reconhecendo que certificações não são o único critério de competência clínica.

Nesse contexto, a Associação propõe-se a reconhecer cursos e programas formativos no Brasil que atendam a parâmetros de qualidade e às diretrizes do guia formativo, bem como a alertar sobre formações inadequadas. Reafirma, assim, seu compromisso com um referencial ético e técnico acessível, rigoroso e adequado à diversidade do contexto brasileiro.

Em anexo a este documento, propomos uma estrutura para esta formação continuada. Este documento foi elaborado por profissionais altamente qualificados e com experiência clínica comprovada de mais de 30 anos, sendo referência no tratamento com a Integração Sensorial no Brasil. Nosso intuito é de informar o profissional sobre o caminho a trilhar sobre a formação em IS, elucidar a pais e população em geral sobre este percurso formativo, e por fim, servir de guia para colaborar com o trabalho de fiscalização do CREFITO, que poderá utilizar esta estrutura como base para orientar e conduzir os terapeutas para uma prática clínica eficaz e ajustada às medidas de fidelidade que o método requer.

Comprometida com a democratização do acesso a uma formação tecnicamente fundamentada, a Associação Integra Brasil não mantém vínculo exclusivo com qualquer instituição certificadora, buscando se manter imparcial e idônea perante a população. Considera sim, criar parcerias apenas com instituições e profissionais que comungam dos mesmos ideais, para respeitar e honrar com missão primordial.

Diante do exposto, reafirmamos que a Integração Sensorial de Anna Jean Ayres constitui um método científico exclusivo da Terapia Ocupacional, cuja aplicação clínica exige formação específica, rigor técnico, fidelidade teórica e compromisso ético, conforme as diretrizes estabelecidas pelo COFFITO. Nesse contexto, a Associação Integra Brasil posiciona-se como uma referência orientadora na promoção de uma formação ética, inclusiva e contextualizada à realidade brasileira, valorizando diferentes percursos formativos qualificados e combatendo práticas mercadológicas que distorcem os fundamentos da abordagem. Ao fortalecer o raciocínio clínico, a prática baseada em evidências e a responsabilidade profissional, a Associação contribui para a consolidação da Integração Sensorial no Brasil e para a ampliação do acesso da população a intervenções seguras, eficazes e socialmente comprometidas.

Estamos construindo, juntos, um novo cenário para a Terapia Ocupacional com base, ética e impacto real. A Associação Integra Brasil se mantém à disposição para esclarecimentos e contribuições.

Atenciosamente,  
***Diretoria da Associação IntegraBRASIL***

Documento emitido em janeiro de 2026 (nº 0002/2026)

## **ANEXO: ESTRUTURA SUGERIDA PARA A FORMAÇÃO ADEQUADA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA INTEGRAÇÃO SENSORIAL**

A Integração Sensorial de Anna Jean Ayres é uma abordagem baseada em evidências, que requer sólida formação teórica, habilidade prática e constante atualização profissional. Este guia organiza um percurso de desenvolvimento em cinco etapas progressivas, da base conceitual à aplicação em contextos especializados, e finaliza com uma proposta de formação contínua, garantindo excelência e fidelidade à abordagem. A formação adequada em Integração Sensorial deve abranger um percurso formativo que possibilite ao terapeuta ocupacional desenvolver competências teóricas, técnicas e clínicas de forma progressiva e integrada. Com base nos conteúdos fundamentais presentes nas certificações internacionais, experiências formativas no Brasil e nas diretrizes da própria Integra Brasil, propõe-se a seguinte estrutura de formação:

### **1. Fundamentos Teóricos da Integração Sensorial:**

Abrange a compreensão de forma sistematizada os princípios da teoria da Integração Sensorial desenvolvida por A. Jean Ayres, contemplando o estudo dos principais sistemas sensoriais — tátil, vestibular, proprioceptivo e visual — e sua relação com o desenvolvimento, o comportamento e a aprendizagem. Explora os conceitos centrais de modulação, discriminação sensorial e práxis, bem como os critérios para identificação e compreensão das disfunções de Integração Sensorial. Inclui a introdução aos instrumentos de avaliação, ao raciocínio clínico fundamentado na teoria da Dra. Ayres, às estratégias iniciais de intervenção e à diferenciação da Integração Sensorial em relação a outras abordagens terapêuticas.

### **2. Avaliação e Raciocínio Clínico em Integração Sensorial:**

Contempla de forma aprofundada os processos de avaliação e raciocínio clínico na prática da Integração Sensorial, abrangendo a coleta, organização e interpretação de dados por meio de diferentes métodos avaliativos. Inclui observações clínicas estruturadas e em contextos ecológicos, aplicação e análise de testes padronizados, entrevistas com familiares e profissionais envolvidos, bem como a análise funcional do desempenho ocupacional. O raciocínio clínico é desenvolvido a partir de modelos que possibilitam a integração dos achados avaliativos às queixas funcionais e às demandas do contexto, subsidiando a definição de hipóteses clínicas, a elaboração de relatórios técnicos e o estabelecimento de objetivos terapêuticos individualizados, fundamentados em evidências científicas.

### **3. Intervenção e Tratamento em Integração Sensorial:**

Aborda o planejamento, a implementação e o monitoramento de intervenções fundamentadas na teoria da Integração Sensorial, com ênfase nos sistemas sensoriais e nos processos de práxis. Contempla o estudo dos métodos de intervenção, das estratégias sensoriais terapêuticas, da modificação e organização do ambiente e do uso criterioso de recursos terapêuticos específicos. As intervenções são discutidas a partir de evidências científicas atualizadas, considerando a individualização do tratamento e sua aplicação junto a diferentes populações e contextos de atuação, com foco na promoção da participação funcional e do desempenho ocupacional.

### **4. Intervenção da Integração Sensorial junto a populações especiais:**

Aprofunda o conhecimento teórico-prático sobre a aplicação da Integração Sensorial em diferentes populações e contextos de atuação profissional. Abordar estratégias de avaliação e intervenção em populações específicas, com ênfase na intervenção precoce com crianças pequenas, no atendimento a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e na adaptação das práticas aos diversos ambientes de vida do sujeito. Deve ter uma proposta de intervenções em contextos naturais, escolares e comunitários, bem como o uso de abordagens combinadas, fundamentadas em evidências científicas, raciocínio clínico e princípios de fidelidade à Integração Sensorial.

**5. Prática Clínica Avançada em Integração Sensorial com supervisão direta e análise de casos:** Contempla experiência prática intensiva com crianças reais, abrangendo todas as etapas do processo terapêutico, desde a avaliação até o planejamento e a condução do tratamento. Inclui a aplicação da abordagem de Integração Sensorial nos diferentes padrões de disfunções sensoriais identificados, respeitando rigorosamente os procedimentos estabelecidos pelas medidas de fidelidade estrutural e processual. Envolve, ainda, a elaboração de relatórios de avaliação e de intervenção terapêutica coerentes com a prática clínica desenvolvida e supervisionada.

**Supervisão Clínica e Formação Contínua em Integração Sensorial para Terapeutas Ocupacionais:** Enfatiza a relevância da supervisão clínica qualificada e da formação contínua no processo de capacitação em Integração Sensorial. A prática supervisionada por profissionais experientes é apresentada como elemento essencial para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da segurança técnica e da consistência na aplicação da abordagem. Destaca-se a importância da atualização permanente frente às evidências científicas, do alinhamento aos princípios de fidelidade da Integração Sensorial e do suporte à elaboração, implementação e revisão de planos terapêuticos individualizados, assegurando qualidade, ética e efetividade da prática clínica.

**ETAPA 1 - Fundamentos Teóricos da Integração Sensorial.**

<p><b>Foco:</b> Construção de uma base teórica sólida sobre o modelo de Integração Sensorial, compreendendo seus pressupostos neurocientíficos, conceitos fundamentais, terminologia específica e critérios que sustentam a prática baseada em evidências.</p>	<p><b>Eixos de desenvolvimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos da Teoria da Integração Sensorial</li> <li>• Desenvolvimento sensorio-motor na primeira infância</li> <li>• Bases neuroanatômicas da Integração Sensorial: sistemas somestésico, vestibular, visual e práxis</li> <li>• Conceitos de modulação sensorial, discriminação sensorial e práxis</li> <li>• Introdução aos instrumentos de avaliação em IS: testes padronizados e observações clínicas estruturadas e não estruturadas</li> <li>• Transtornos do processamento sensorial</li> <li>• Introdução à intervenção em Integração Sensorial</li> <li>• Modificações ambientais e estratégias iniciais de intervenção</li> <li>• Integração Sensorial em comparação com outras abordagens de intervenção</li> <li>• Medidas de Fidelidade da IS: elementos estruturais e processuais.</li> </ul>
<p><b>Objetivo:</b> Capacitar o terapeuta a compreender os fundamentos teóricos e neuroanatômicos da Integração Sensorial, reconhecendo o desenvolvimento sensorio-motor na primeira infância, os sistemas sensoriais envolvidos e os principais conceitos de modulação sensorial, discriminação sensorial e práxis. Proporcionar conhecimentos introdutórios sobre avaliação em IS, incluindo testes padronizados e observações clínicas estruturadas e não estruturadas, bem como sobre os transtornos do processamento sensorial, estratégias iniciais de intervenção, modificações ambientais e princípios da intervenção em IS. Promover, ainda, a análise crítica da abordagem de Anna Jean Ayres em comparação com outros modelos de intervenção, considerando as Medidas de Fidelidade estruturais e processuais que fundamentam a prática clínica baseada em evidências.</p>	
<p><b>Sugestão de carga-horária e formato:</b> 30 horas, podendo ser ofertada nos formatos presencial, online síncrono, online assíncrono ou híbrido.</p>	

**ETAPA 2 - Avaliação e Raciocínio Clínico em Integração Sensorial.**

<p><b>Foco:</b> Aprofundamento nos instrumentos de avaliação padronizados, nas observações clínicas estruturadas e não estruturadas e na integração de múltiplas fontes de dados, com ênfase na construção do raciocínio clínico para orientar a definição de objetivos e o planejamento terapêutico em Integração Sensorial.</p>	<p><b>Eixos de Desenvolvimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão dos princípios da Integração Sensorial e das Medidas de Fidelidade</li> <li>• Avaliação padronizada em IS: SOSI-M, COP-R, SIPT, EASI, SPM-2, Sensory Profile, MABC-2, entre outros instrumentos</li> <li>• Observações clínicas estruturadas e não estruturadas no contexto da IS</li> <li>• Entrevistas clínicas com familiares e professores</li> <li>• Análise funcional do desempenho sensorial e ocupacional</li> <li>• Correlação entre achados sensoriais, práticos e funcionais</li> <li>• Formulação de hipóteses clínicas</li> <li>• Definição de objetivos terapêuticos baseados nos achados da avaliação</li> <li>• Elaboração do plano terapêutico em Integração Sensorial</li> <li>• Registro, documentação clínica e comunicação dos resultados.</li> </ul>
<p><b>Objetivo:</b> Aprofundar o conhecimento nos métodos e instrumentos de avaliação utilizados na Integração Sensorial, desenvolvendo competências para coletar, interpretar e integrar dados provenientes de testes padronizados, observações clínicas e entrevistas com familiares e professores. Capacitar o terapeuta a analisar o perfil sensorial e o desempenho ocupacional, formular hipóteses clínicas fundamentadas, definir objetivos terapêuticos e elaborar planos de intervenção individualizados e baseados em evidências, respeitando os princípios da abordagem e as Medidas de Fidelidade estruturais e processuais.</p>	
<p><b>Sugestão de carga horária e formato:</b> 30 a 40 horas, podendo ser ofertada preferencialmente no formato presencial.</p>	

**ETAPA 3 - Intervenção e Tratamento em Integração Sensorial.**

<p><b>Foco:</b> Aplicação prática e estruturada dos princípios da Integração Sensorial para promover mudanças funcionais significativas, com ênfase na organização do ambiente terapêutico, seleção e graduação de atividades, estratégias de modulação, discriminação e práxis, e na intervenção direcionada a diferentes perfis de processamento sensorial.</p>	<p><b>Eixos de Desenvolvimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação da Medida de Fidelidade na intervenção em Integração Sensorial</li> <li>• Organização, preparo e segurança do ambiente terapêutico</li> <li>• Seleção, adaptação e graduação das atividades terapêuticas</li> <li>• Estratégias de intervenção para modulação sensorial, discriminação sensorial e práxis</li> <li>• Intervenção clínica para diferentes perfis de processamento sensorial</li> <li>• Combinação e dosagem de atividades de alta e baixa carga sensorial</li> <li>• Monitoramento da resposta da criança e ajustes do plano terapêutico</li> <li>• Registros clínicos, documentação da evolução e comunicação de resultados</li> <li>• Acomodações, orientações e estratégias para casa e escola</li> <li>• Integração da Integração Sensorial com outras abordagens e práticas colaborativas</li> </ul>
<p><b>Objetivo:</b> Capacitar o terapeuta a aplicar, de forma prática, consistente e baseada em evidências, os princípios de intervenção da Integração Sensorial, respeitando a Medida de Fidelidade estrutural e processual. Desenvolver competências para organizar e adaptar o ambiente terapêutico, selecionar e graduar atividades, implementar estratégias específicas para modulação sensorial, discriminação e práxis, e intervir de maneira individualizada conforme os diferentes perfis de processamento sensorial. Favorecer o monitoramento contínuo do plano terapêutico, o registro da evolução clínica e a integração de orientações para casa e escola, visando ganhos funcionais, participação ocupacional e práticas colaborativas.</p>	
<p><b>Sugestão de carga-horária e formato:</b> 40 horas, preferencialmente no formato presencial, considerando a necessidade de vivências práticas, análise de casos e aplicação supervisionada.</p>	

**ETAPA 4 - Intervenção da Integração Sensorial junto a populações especiais.**

<p><b>Foco:</b> Ampliação e aprofundamento da aplicação da Integração Sensorial em diferentes populações, faixas etárias e contextos clínicos, educacionais e comunitários, com ênfase na adaptação da intervenção às necessidades específicas de cada grupo, às demandas ocupacionais e às realidades sociais e culturais, mantendo alinhamento com as evidências científicas e com as Medidas de Fidelidade da abordagem.</p>	<p><b>Eixos de Desenvolvimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios da Integração Sensorial aplicados à intervenção precoce</li> <li>• Integração Sensorial no Transtorno do Espectro Autista: clínica e contextos naturais</li> <li>• Intervenção em Integração Sensorial em ambientes educacionais, comunitários e programas inclusivos</li> <li>• Processamento sensorial, alimentação e sensorialidade oral</li> <li>• Integração Sensorial em disfunções motoras, comportamentais e dificuldades de aprendizagem</li> <li>• Adaptação das estratégias de intervenção às diferentes faixas etárias</li> <li>• Considerações socioculturais, familiares e contextuais na prática em IS</li> <li>• Atualização científica e análise crítica das evidências para populações especiais</li> <li>• Trabalho colaborativo e interdisciplinar em diferentes contextos de atuação</li> </ul>
<p><b>Objetivo:</b> Capacitar o terapeuta a ampliar sua atuação clínica em Integração Sensorial junto a populações especiais e contextos diversificados, desenvolvendo intervenções individualizadas, contextualizadas e funcionalmente relevantes. Favorecer a aplicação dos princípios da IS em intervenção precoce, no atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista, em ambientes naturais como escola, família e comunidade, bem como em demandas relacionadas à alimentação e sensorialidade oral, disfunções motoras, comportamentais e dificuldades de aprendizagem. Promover a integração da IS com práticas colaborativas e interdisciplinares, respeitando a diversidade sociocultural e os princípios da prática baseada em evidências.</p>	
<p><b>Sugestão de carga-horária e formato:</b> 30 horas, podendo ser ofertada nos formatos presencial, online síncrono, online assíncrono ou híbrido.</p>	

**ETAPA 5 - Prática Clínica Avançada em Integração Sensorial com supervisão direta e análise de casos.**

<p><b>Foco:</b> Consolidação da prática clínica em Integração Sensorial por meio da aplicação direta com pacientes reais, supervisão técnica qualificada e análise aprofundada de casos clínicos, assegurando a fidelidade teórica, estrutural e processual da intervenção, o refinamento do raciocínio clínico e a tomada de decisão baseada em evidências.</p>	<p><b>Eixos de Desenvolvimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática clínica avançada em Integração Sensorial com pacientes reais</li> <li>• Supervisão direta individual e/ou em pequenos grupos</li> <li>• Aplicação das Medidas de Fidelidade estruturais e processuais na prática clínica</li> <li>• Integração entre avaliação, definição de objetivos, intervenção e reavaliação</li> <li>• Análise e discussão aprofundada de casos clínicos reais</li> <li>• Refinamento do raciocínio clínico e da tomada de decisão terapêutica</li> <li>• Ajustes e progressão do plano terapêutico a partir da resposta do paciente</li> <li>• Documentação clínica avançada, registros de evolução e elaboração de relatórios</li> <li>• Comunicação clínica com famílias, escolas e equipes interdisciplinares</li> <li>• Reflexão ética, postura profissional e desenvolvimento da identidade clínica em IS.</li> </ul>
<p><b>Objetivo:</b> Aprimorar a competência clínica do terapeuta na aplicação avançada da Integração Sensorial, integrando avaliação, raciocínio clínico, intervenção e monitoramento de resultados em contextos reais de atendimento. Desenvolver habilidades para planejar, implementar, ajustar e documentar intervenções em IS com base nas Medidas de Fidelidade, sob supervisão direta, favorecendo a reflexão crítica sobre a prática, a análise de casos complexos e a articulação entre teoria, evidência científica e prática clínica ética e qualificada.</p>	
<p><b>Sugestão de carga-horária e formato:</b> 40 a 60 horas, preferencialmente no formato presencial ou híbrido, com exigência de prática clínica supervisionada, vivências terapêuticas, observação direta, análise de vídeos e discussão estruturada de casos.</p>	

**Supervisão Clínica e Formação Contínua em Integração Sensorial para Terapeutas Ocupacionais.**

<p><b>1. Programas de Supervisão Clínica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Objetivo:</b> Ampliar a segurança e a precisão no raciocínio clínico por meio da discussão estruturada de casos reais.</li> <li>● <b>Forma de atuação:</b> Encontros individuais ou em pequenos grupos, com foco na análise de avaliações, definição e ajuste de objetivos terapêuticos, seleção de estratégias de intervenção e monitoramento da evolução.</li> <li>● <b>Benefício principal:</b> Fortalecimento da tomada de decisão clínica baseada em evidências e no perfil singular de cada paciente.</li> </ul>	<p><b>2. Mentoria Profissional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Objetivo:</b> Orientar o terapeuta em aspectos estratégicos da carreira e no posicionamento profissional, além de estimular a reflexão ética e a ampliação das possibilidades de atuação.</li> <li>● <b>Forma de atuação:</b> Diálogos estruturados sobre inserção no mercado, articulação com equipes multiprofissionais, comunicação com famílias e instituições, além de incentivo à produção científica e à participação em eventos.</li> <li>● <b>Benefício principal:</b> Desenvolvimento de um percurso profissional consistente, alinhado à identidade e aos objetivos do terapeuta.</li> </ul>	<p><b>3. Educação Continuada</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Objetivo:</b> Manter o terapeuta atualizado com as evidências científicas e avanços na prática da Integração Sensorial.</li> <li>● <b>Forma de atuação:</b> Participação em grupos de estudo, jornadas científicas, workshops práticos, cursos de aprofundamento em temas específicos (ex.: Interocepção, IS em adolescentes e adultos, integração com outras abordagens terapêuticas) e atualização sobre novos instrumentos de avaliação.</li> <li>● <b>Benefício principal:</b> Prevenção da obsolescência profissional e ampliação da caixa de ferramentas clínica.</li> </ul>
---	--	---